

DA OBSTETRÍCIA AO NEONATO EQUINO: O AUXÍLIO DOS GRADUANDOS NA ROTINA PRÁTICA NA TEMPORADA REPRODUTIVA 2023-2024

CLARISSA FERNANDES FONSECA¹; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS²;
LUIZA GHENO³; GIOVANNA HELENA DA SILVA THIER⁴; PALOMA BEATRIZ
JOANOL DALLMANN⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luizagheno@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – ghsthier@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária exige, cada vez mais, profissionais capacitados não apenas tecnicamente, mas também com vivência prática que proporcione segurança e competência no campo de trabalho. A reprodução equina é uma área complexa e estratégica a qual para garantir bons resultados, exige conhecimento técnico, tomada de decisão e manejo adequado em todas as fases: desde o acompanhamento folicular da fêmea até o parto (NAGEL, 2015).

O grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) possibilita que os graduandos, vinculados ao projeto de ensino Controle Reprodutivo e Obstétrico em Equinos, participem ativamente da rotina de acompanhamento reprodutivo das éguas, desde a inseminação artificial até a realização do parto assistido. Desta forma, proporcionando uma compreensão ampliada do ciclo reprodutivo da égua, da fisiologia gestacional e das demandas clínicas, reprodutivas e comportamentais que antecedem o parto.

Tendo o exposto em vista, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades exercidas e auxiliadas pelos graduandos durante a temporada reprodutiva de 2024-2025 no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), vinculadas ao projeto de ensino Controle Reprodutivo de Equinos, com foco no acompanhamento gestacional e no parto das éguas avaliadas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades aqui descritas foram realizadas no período de março de 2024 a julho de 2025, por graduandos de medicina veterinária e alunos do Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, sob supervisão dos professores responsáveis pelo setor de equinos do HCV-UFPel. Todas as atividades foram desenvolvidas através do manejo reprodutivo no plantel de animais do Centro de Ensino em Experimentação de Equideocultura da Palma (CEEEP), sendo este composto por 10 éguas hígidas da raça Crioula com idade entre 4 e 11 anos. Todas as atividades aqui realizadas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo 23110.008245/2015-28.

Conforme descrito anteriormente por FONSECA et al. (2024), as atividades envolvendo os animais comprehendiam desde o manejo reprodutivo inicial, com

realização do exame ginecológico completo, mensuração da dinâmica folicular, inseminação artificial com sêmen refrigerado de garanhões da raça Crioula e confirmação da gestação após 12 dias da ovulação. A partir do diagnóstico de gestação a equipe realizava o monitoramento gestacional mensal de todas as éguas. No 5º mês, iniciavam as mensurações da espessura da Junção Útero-Placentária (JUP), diâmetro da órbita ocular fetal e biometria fetal para monitoramento da gestação.

No período periparto, considerado a partir dos 300 dias de gestação, iniciava o acompanhamento clínico diário das éguas. Consistindo na avaliação da coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, frequência cardíaca, frequência respiratória, motilidade gastrointestinal, temperatura retal e presença de pulso digital. Além disso, as éguas eram monitoradas quanto a sinais físicos de proximidade do parto, como observação do grau de desenvolvimento mamário e presença de relaxamento vulvar e do ligamento sacrisquiático.

O desenvolvimento do úbere era graduado em uma escala de 0 a 4, considerando 0 sem desenvolvimento; 1 desenvolvimento inicial do úbere com tetos vazios; 2 desenvolvimento moderado com tetos ingurgitados; 3 desenvolvimento substancial, tetos com enchimento notável podendo apresentar secreção sebácea densa no óstio e 4 amplo desenvolvimento mamário com presença de edema e tetos repletos com presença de secreção sebácea. Além desta classificação visual, realizava-se a manipulação do úbere com o objetivo de habituar os animais ao contato nessa região, facilitando futuras intervenções e observação de possíveis alterações. Ainda, durante esse manejo, aproveitava-se para verificar a produção de secreção mamária que, quando presente, era armazenada em tubo tipo Eppendorf para, em seguida, realizar a mensuração do pH utilizando fitas indicadoras (modelo Hydron) na faixa de leitura de 8,0 a 5,5.

O parto é um processo rápido e crítico, de necessário monitoramento contínuo, com o acompanhamento obstétrico e assistência ao parto para garantir a transição natural e segura tanto para a mãe quanto para o potro (CURCIO, 2021). Desta maneira, com o objetivo da realização do parto assistido das fêmeas, eram realizados plantões noturnos, incluindo pós-graduandos e graduandos. A escala de plantões era organizada de forma que um pós-graduando e dois graduandos fossem responsáveis pelos partos do dia, contando ainda com a possibilidade de acionar outra equipe de sobreaviso, caso necessário. Os graduandos eram distribuídos em dupla, sempre associando os mais experientes com aqueles recém-ingressos no grupo, favorecendo a troca de conhecimento e o treinamento prático. Para a tomada de decisão pela realização de plantões noturnos, utilizava-se o sinergismo entre as avaliações dos parâmetros clínicos das éguas, o pH < 7 da secreção mamária, grau de desenvolvimento mamário, relaxamento vulvar e ligamentar.

Após a ruptura da membrana corioalantoide, era posto uma atadura em torno da cauda da égua, permitindo melhor visualização do parto, e o animal era encaminhado do piquete para a cocheira maternidade. O acompanhamento no pós-parto imediato do neonato consistia na avaliação dos sinais vitais, características físicas de maturidade e dos reflexos neuro adaptativos, incluindo os tempos para permanecer em decúbito esternal, reflexo de sucção, ficar em estação, primeira mamada de colostro e eliminação de meconígio. De acordo com os parâmetros descritos por KOTERBA (1990), a presença dos reflexos neonatais dentro dos limites fisiológicos constitui um importante indicador de vitalidade dos neonatos, e os dados observados nos animais deste estudo são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Momento de adaptação ao meio extrauterino e reflexos vitais do neonato em relação ao tempo de execução, em minutos, dos reflexos neuro adaptativos de potros neonatos acompanhados nos anos de 2023 e 2024 no projeto de ensino Controle Reprodutivo de Equinos. Os dados foram expressos em Média ± Desvio Padrão (DP).

Adaptação	Tempo (min)	KOTERBA (1990)*
Decúbito esternal	19,3 ± 9,94	5
Reflexo de sucção	35,9 ± 14,69	5-20
Estação	44,9 ± 12,91	60
Mamar	67,2 ± 10,95	120
Eliminação de meconíio	111,2 ± 54,77	120

*KOTERBA, A.M. Physical examination. In: KOTERBA, A.M.; DRUMMOND, W.H.; KOSCH, P.C. **Equine Clinical Neonatology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. cap. 7, p.71-85.

Ademais, foram realizadas coletas sanguíneas para avaliação hematológica, bioquímica sérica e quantificação de glicose e lactato séricos nos momentos do parto (0h), 24h, 48h e 5 dias pós parto, com o propósito de acompanhamento clínico e desenvolvimento de pesquisas científicas. Exames clínicos dos neonatos eram repetidos às 12h, 24h, 48h e 72 horas de vida e, em caso de necessidade, de maneira mais intensiva. A cura do umbigo era realizada com solução de iodo a 5%, aplicada imediatamente após o nascimento e uma vez ao dia durante 5 dias ou até a cicatrização completa do coto umbilical.

Após a expulsão completa da placenta era realizada a sua pesagem e avaliação macroscópica da face alantoideana e coriônica, dispondo-a em formato de “F” como descrito por SCHLAFFER (2004). Além disso, coletaram-se fragmentos placentários de tamanho 3x3 cm do corpo uterino, corno gravídico e não gravídico, estrela cervical, bifurcação e âmnio para posterior análise histopatológica.

No presente estudo dez partos foram assistidos. Apenas um dos partos exigiu intervenção direta, sendo possível reposicionar o potro, através da palpação vaginal, visto que o mesmo apresentava a retroflexão de um dos membros, demonstrando a importância da realização do parto assistido no manejo de éguas gestantes. Desta forma, foi possível aplicar, na prática, protocolos de assistência obstétrica estudados previamente nas reuniões do grupo, realizadas semanalmente.

A taxa de potros saudáveis é alta no HCV-UFPEL devido ao monitoramento contínuo da prenhez das éguas adultas, hígidas e com um bom Escore de Condição Corporal (ECC). Além disso, pode-se citar também o contínuo acompanhamento e desempenho dos graduandos e pós-graduandos envolvidos durante todo o estudo da temporada reprodutiva, com a possibilidade de executar os conteúdos teóricos abordados em sala de aula de maneira mais aprofundada e prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto assistido representa não apenas uma medida preventiva, mas também essencial para promover a saúde materna e do neonato, consolidando o aprendizado clínico e a responsabilidade profissional dos graduandos. Portanto, a

atuação dos graduandos nessa rotina intensa e detalhada do Projeto de Controle Reprodutivo e Obstétrico em Equinos permite a consolidação do conhecimento teórico sobre etapas críticas da reprodução equina de forma mais aprofundada, por meio da vivência prática. Isso foi possível devido às reuniões semanais com apresentações, discussões, treinamentos e atividades práticas desenvolvidas durante os anos 2023 e 2024. Assim, o objetivo de garantir a saúde da égua e do potro, e a formação continuada de alunos e professores, foi plenamente atingido. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), à Pró-Reitoria de Ensino (PRE) através do Núcleo de Programas e Projetos (NUPROP) – UFPel e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURCIO, B.R.; ZIEGLER, L.E.; SOUZA, F.A.; SILVA, C.A.M. Monitoramento do parto em éguas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.45, n.4, p.296-301, 2021.

FONSECA, C.F.; NOGUEIRA, C.E.W.; GHENO, L.; SANTOS, I.P.O.; GOMES, T.F; CURCIO, B.R. Controle reprodutivo de equinos – atividades de acompanhamento obstétrico na temporada 2023-2024. In: **10ª SIIPE – SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 10., Pelotas, 2024. Anais CEG, Pelotas: UFPel, 2024. p. XX

KOTERBA, A.M. Physical examination. In: KOTERBA, A.M.; DRUMMOND, W.H.; KOSCH, P.C. **Equine Clinical Neonatology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. cap. 7, p.71-85.

NAGEL, C.; ILLE, N.; AURICH, J.; AURICH, C. Teaching of diagnostic skills in equine gynecology: simulator-based training versus schooling on live horses. **Theriogenology**, London, v.84, n.11, p.1088-1095, 2015.

SCHLAFFER, D. Equine chorioallantois arranged in a 'lazy F position': best method to check for completeness of the chorioallantois. **Equine Veterinary Education**, [s.l.], v.28, n.6, p.327-334, 2016.